



OPERÁRIO

Filiado à
CUT
CONTICOM
FETRACONMAG
Nº 142

DA CONSTRUÇÃO

JORNAL DO SINTRACONST - TEL: 2125-4850 - Julho de 2016

TERMINA UMA DAS MAIS LONGAS CAMPANHAS SALARIAIS DA HISTÓRIA

Apesar do jogo duro dos patrões, conseguimos sair vitoriosos em mais uma campanha salarial

Conseguimos encerrar uma das mais longas campanhas salariais da história da categoria. Nesse ano de golpe contra a democracia, os patrões embarcaram na onda e vieram com tudo na hora da Convenção Coletiva. Queriam reajuste abaixo da inflação (6% divididos em duas vezes), retirar acesso a melhoria na profissão, através de cortes na classificação para Oficial Pleno, além de outras imposições.

Só que, mais uma vez, os trabalhadores da construção civil e montagem mostraram que não aceitam perder direitos. Pelo contrário, direito só se amplia, nunca se retira. E, mais uma vez fizemos assembleias participativas, decretamos greve e fomos para as ruas mostrar nossa insatisfação e nossa luta para a população.

E, diante da intransigência de patrões, fomos à Justiça do Trabalho e mostramos nossas reivindicações justas. E a Justiça do Trabalho entendeu que não dá para deixar de cumprir ao menos a Constituição e reajustar as perdas inflacionárias, além de garantir a manutenção de conquistas.

Por tudo isso os trabalhadores da construção estão de parabéns. Nossas lutas mostram quem nós somos e o que somos capazes de fazer. Valeu, companheiros e companheiras.

Pendência

A CCT foi fechada, deixando pendente apenas a discussão para o pagamento da diferença no valor da alimentação in natura (servida no canteiro de obras).

Esse valor a ser complementado trata-se da diferença entre o valor pago pela empresa e o valor do tíquete que é de R\$ 382,00. Veja bem, se a empresa gasta com um trabalhador R\$ 250,00 por mês, ela deverá pagar a ele a diferença de R\$ 132,00.

Um cartão com o valor da assiduidade reajustado já está garantido, enquanto não se resolve esse impasse.

Essa questão da diferença ficou de ser resolvida na Justiça do Trabalho..



Importantes momentos marcaram essa campanha salarial

O QUE FOI APROVADO

- ➔ 9,91% (6% retroativos a 1º de maio e 3,91% a partir de 1º de novembro de 2016.
- ➔ Para quem ganha mais de R\$ 3.500,00 e não esteja na tabela de classificação o reajuste será de R\$ 210,00 retroativo a 1º de maio e mais R\$ 136,85 a partir de 1º de novembro de 2016.
- ➔ Plano de saúde reajustado em 9,91%
- ➔ Cesta básica r\$ 382,00 (tíquete, cartão refeição ou cartão alimentação)
- ➔ Cesta de natal
- ➔ Mantida a classificação profissional



1, 2, 3, 4 - VITÓRIA DO SINDICATO



Enfim fechamos nossa Convenção Coletiva de Trabalho 2016 a 2018, foi difícil, mas conseguimos, com lutas, greves, passeatas, várias assembléias e muita negociação. Até o TRT (Tribunal Regional do Trabalho) esteve presente, para nos ajudar.

Conseguimos que não tirassem nossos direitos e reajustassem nossos salários. Garantimos ao Oficial Pleno que permaneça Pleno, e faremos um curso, para que tenhamos um profissional mais qualificado. Transformamos nossa assiduidade em Cartão Alimentação. TODOS e TODAS receberão um cartão alimentação, pode ser complemento da cesta ou do bandeco na obra. Por exemplo, R\$ 162, para quem recebe a cesta básica e R\$ 382, para quem recebe apenas o cartão.

Essa foi a Campanha mais difícil dos últimos anos. Os patrões estavam empolgados por terem ajudado no golpe que afastou a presidenta Dilma e querem a todo custo acabar com o Partido dos Trabalhadores ou com qualquer foco de resistência na luta de classes. Eles não tiraram a Dilma pelo que ela fez de errado, isso eles não conseguiram provar; tiraram pelo que ela fez de certo, como obrigar a assinar a carteira da empregada doméstica. Se fosse por corrupção, os corruptos não ficavam no poder. De qualquer forma resistimos e mostramos que juntos somos muito fortes, Parabéns ao povo guerreiro, principalmente aqueles heróis que foram até a Reta da Penha falar não ao patrão, aos Mestres de obra e aos Operadores de equipamento que foram as assembléias e garantiram seus direitos. Pena que o administrativo não fez o mesmo, fica pra próxima.

Obrigado à direção do Sintraconst e dos Sindicatos do interior, em especial ao Chiquinho e a direção de Cachoeiro, que esteve sempre presente. Agradecemos também à Fetraconmag, na pessoa do grande companheiro Aécio Leite, que não mediu esforços nesta campanha. Valeu!

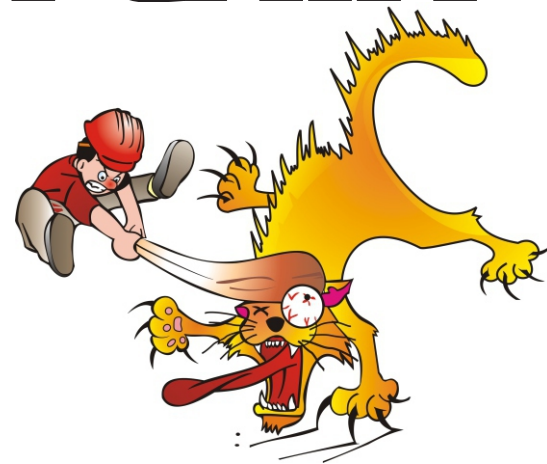
Carioca

Presidente do Sintraconst

PAU NA GATA

CNI

Uma paulada sem tamanho vai para a Confederação Nacional da Indústria, a CNI. Em conluio com o golpista Michel Temer, a CNI quer propor o aumento da jornada de trabalho para 80 horas semanais. Isso é o mesmo que reimplantar a escravidão no Brasil. Não! Os trabalhadores não vão aceitar e a paulada vai comer solta. E nossa luta vai ser nas ruas, em defesa da democracia, pela expulsão de golpistas e na renovação de nosso compromisso de lutar pela redução da jornada de trabalho de 44h para 40h semanais, sem redução de salários. Vai ter muita paulada, sim.



SINDUSCON

Repetimos esse mês a paulada na gata mãe, Sinduscon, por tentar impor perdas para os trabalhadores e emperrar as negociações da campanha salarial. Essa convenção coletiva já poderia ter sido fechada há muito tempo, não fosse tanta intransigência e tanta vontade de subjugar a classe trabalhadora. E não custa lembrar que a paulada é coletiva, já que a gata toda queria se aproveitar e levar um pouco mais dos trabalhadores. Nossa luta é na raça e na paulada. Pau nas gatas que não respeitam os trabalhadores.

SEMINÁRIO DEBATE ACORDOS INTERNACIONAIS COM EMPREITEIRAS

O Sintraconst/ES participou neste mês de um Seminário sobre multinacionais e suas ações na América Latina e no Caribe, em São Paulo.

Dirigentes da construção civil de todo o país discutiram principalmente a organização internacional de trabalhadores do ramo, como forma de pensar ações que devem ser tomadas junto a empresas multinacionais da construção.

A maior discussão foi acerca do fortalecimento do ramo internacionalmente, com filiação de sindicatos à ICM. Participaram os companheiros Virley e Carioca.

A estratégia hoje, segundo Carioca, é globalizar os direitos dos trabalhadores, garantindo uma organização internacional que promova direitos reconhecidos internacionalmente por essas empresas. A Internacional da Construção e Madeira aparece, nesse caso, como um trunfo na manga para os trabalhadores da construção civil espalhados pelo mundo.



EXPEDIENTE

O jornal Operário da Construção é uma publicação da Secretaria de Imprensa do Sintraconst - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e Montagem do Espírito Santo

Endereço: Rua Pereira Pinto, 37, Centro, Vitória, ES CEP: 29016-260 Telefone: 2125-4850

Sub-sede Guarapari: Rua Santana do Iapó, 339, Bairro Muquiçaba, CEP: 29200-000

Telefone: 3261-1103

Sub-sede Aracruz: Rua: Edmar Coelho Gobbi nº 14, Jequitibá - Aracruz-ES - Cep 29.193-087 Telefone: 3256-4427

Secretário de Imprensa: Virley Alves Santos

Jornalista: Edilson Lenk (Mtb: ES693JP)

Fotos: Giantoni Cezarino e Toninho Moreira

E-mail: sintraconstes@gmail.com

Site: www.sintraconst-es.com.br Facebook: SintraconstES



TABELA DE SALÁRIOS VÁLIDA DESDE 1º DE MAIO DE 2016

As tabelas abaixo mostram o piso salarial para as classificações na Construção Civil e na Montagem. Nas duas tabelas apresentamos os valores para os salários a partir de maio (agosto virá com retroativo) e a partir de novembro, já que nosso reajuste foi parcelado em duas vezes. Guarde esta tabela e fique atento para o reajuste em novembro próximo.

CONSTRUÇÃO CIVIL

CLASSIFICAÇÃO	SAL/HORA MAIO	SAL/MÊS MAIO	SAL/HORA NOVEMBRO	SAL/MÊS NOVEMBRO
Auxiliar de Obras	4,31	948,20	4,47	983,40
Mensageiro	4,31	948,20	4,47	983,40
Auxiliar de Escritório	4,31	948,20	4,47	983,40
Vigia	4,31	948,20	4,47	983,40
Ajudante Prático	4,95	1.089,00	5,13	1.128,60
Oficial	5,87	1.291,40	6,09	1.339,80
Oficial Pleno	6,91	1.520,20	7,17	1.577,40
Oficial Polivalente	7,62	1.676,40	7,90	1.738,00
Encarregado / Mestre	8,17	1.797,40	8,47	1.863,40

MONTAGEM INDUSTRIAL

CLASSIFICAÇÃO	SAL/HORA MAIO	SAL/MÊS MAIO	SAL/HORA NOVEMBRO	SAL/MÊS NOVEMBRO
Ajudante de Montagem	4,58	1.007,60	4,75	1.045,00
Suboficial de Montagem	5,88	1.293,60	6,10	1.342,00
Almoxarife de Montagem	11,84	2.604,80	12,28	2.701,60
Caldeireiro	11,84	2.604,80	12,28	2.701,60
Eletricista	9,04	1.988,80	9,38	2.063,60
Eletricista de Manutenção	9,58	2.107,60	9,94	2.186,80
Eletricista F/C	11,84	2.604,80	12,28	2.701,60
Eletricista Montador	11,14	2.450,80	11,55	2.541,00
Encanador Industrial	11,84	2.604,80	12,28	2.701,60
Encarregado Caldeiraria	21,26	4.677,20	22,05	4.851,00
Encarregado Isolamento	21,26	4.677,20	22,05	4.851,00
Encarregado Tubulação	21,26	4.677,20	22,05	4.851,00
Encarregado Montagem	21,26	4.677,20	22,05	4.851,00
Encarregado Pintura Industrial	21,26	4.677,20	22,05	4.851,00
Ferramenteiro	8,52	1.874,40	8,84	1.944,80
Funileiro	12,15	2.673,00	12,60	2.722,00
Instrumentista	11,84	2.604,80	12,28	2.701,60
Instrumentista Tubista	10,49	2.307,80	10,88	2.393,60
Instrumentista Montador	10,13	2.228,60	10,51	2.312,20
Isolador	8,97	1.973,40	9,30	2.046,00
Jatista	7,96	1.751,20	8,25	1.815,00
Lixador	7,70	1.694,00	7,98	1.755,60
Maçariqueiro	8,66	1.905,20	8,98	1.975,60
Mecânico Ajustador	11,84	2.604,80	12,28	2.701,60
Mecânico de Manutenção	10,35	2.277,00	10,73	2.360,60
Mecânico Montador	10,10	2.222,00	10,47	2.303,40
Mestre de Montagem	15,18	3.339,60	15,74	3.462,80
Mestre de Eletricidade	15,18	3.339,60	15,74	3.462,80
Mestre de Solda	15,18	3.339,60	15,74	3.462,80
Mestre de Instrumentação	15,18	3.339,60	15,74	3.462,80
Mestre de Tubulação	15,18	3.339,60	15,74	3.462,80
Montador de Andaime	9,36	2.059,20	9,71	2.136,20
Montador de Estrutura	8,96	1.971,20	9,29	2.043,80
Pintor Industrial	8,96	1.971,20	9,29	2.043,80
Pintor Letrista	7,96	1.751,20	8,25	1.815,00
Pintor Jatista	8,96	1.971,20	9,29	2.043,80
Rigger	9,64	2.120,80	9,99	2.197,80
Soldador de Chaparia RX	13,19	2.901,80	13,67	3.007,40
Soldador de Chaparia	11,55	2.541,00	11,98	2.635,60
Soldador MIG/MAG	14,62	3.216,40	15,16	3.335,20
Soldador de Tubulação / RX	14,05	3.091,00	14,56	3.203,20
Soldador TIG/ER	15,05	3.311,00	15,61	3.434,20
Soldador TIG	14,72	3.238,40	15,27	3.359,40

FÓRUM SOBRE REFORMA TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA APONTA PARA RETROCESSOS

Aconteceu no auditório do Ifes de Vitória, no dia 08 de julho, o I Fórum de Debates sobre Reformas Trabalhista e Previdenciária. Além do Senador Paulo Paim (PT/RS) também estiveram presentes juristas, advogados, promotores, auditores, sindicalistas, Ifes e Ufes debatendo sobre o tema. Quanto à reforma trabalhista, o principal problema apontado é a proposta de que ninguém se aposente antes dos 70 anos de idade. Isso gera questionamentos: E quem exerce trabalho braçal? E quem exerce atividade insalubre? em quem vai dar emprego para alguém com mais de 60 anos? Essas perguntas precisam de respostas. Quanto a uma proposta de reforma sindical a avaliação é de que o momento não é oportuno. Há uma fragilidade do movimento sindical no momento e o número gigantesco de



sindicatos aponta para uma grande pulverização da organização. Apontou-se também para a necessidade de revisão da unicidade e do imposto sindical. Isso dá força a propostas como a da CNI que quer uma jornada semanal de trabalho de 80 horas no Brasil.

Em um país onde ainda se tem trabalho escravo, como falar em retirar direitos ou terceirizar sem medida? Isso é muito grave, já que junto com o golpe há um projeto de desmonte da previdência, da legislação trabalhista e da estrutura sindical.

Vale lembrar que entre os presentes (magistrados e representantes do judiciário) em nenhum momento alguém se referiu ao golpista Michel Temer como presidente de direito do Brasil.

CNI QUER REIMPLANTAR A ESCRAVIDÃO NO BRASIL

Em conversa amigável com o golpista Michel Temer, o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Braga de Andrade, propôs a mudança na jornada semanal de trabalho para 80 horas. O absurdo soaria como uma loucura, não fosse o fato de que essa entidade ajudou a patrocinar o golpe contra a democracia no Brasil.

Por isso, agora, se sente no direito de cobrar a fatura.

E, em nome da «estabilização da economia», empregos são cortados e os direitos dos trabalhadores estão sob a mira impiedosa dos patrões, com apoio da grande imprensa.

101 ataques preparados

A hora é de atenção e organização. Só a Confederação Nacional da Indústria tem 101 propostas elencadas em um documento, que tem por objetivo «Modernizar o trabalho no Brasil». Por modernizar, entenda-se retroceder e voltar para a época da escravidão. Trabalhadores escravizados trabalhavam de 16 a 18 horas por dia no Brasil colonial. E ele diz que vai modernizar?

Entre as propostas da CNI estão a terceirização sem limite, o fim da carteira assinada, a duração de apenas 4 anos para conquistas sociais em acordos coletivos, a primazia do negociado sobre o legislado, e enfim, a total desconstrução de toda e qualquer proteção legal que o trabalhador tenha. Esse é o plano das elites empresariais para o país. Isso desenha-se como resultado do golpe contra a democracia e aponta para o futuro, caso ele se concretize.

É hora de os trabalhadores se organizarem, ocuparem as ruas e brigarem pela democracia. Depois, pode ser tarde demais.



Nota das Centrais Sindicais sobre Reforma Trabalhista

Sobre as recentes afirmações do Ministro interino do Trabalho que coloca urgência no envio ao Congresso de uma reforma trabalhista que pode retirar direitos históricos da classe trabalhadora, as Centrais Sindicais afirmam que são contrárias a qualquer proposta de reforma que implique na retirada ou diminuição de direitos dos trabalhadores. Confira:

Entendemos que a negociação coletiva deve ser valorizada como instrumento de fortalecimento da relação capital-trabalho, que também precisa da ampliação do direito de greve e a organização dos trabalhadores no local de trabalho garantidas como forma de equilibrar essa relação.

A ampliação das negociações, assim como a prevalência do “negociado sobre o legislado” não deve substituir a CLT e nem possibilitar a redução de direitos e a diminuição da qualidade de vida dos trabalhadores. A CLT deve ser mantida como o padrão mínimo da regulação das relações de trabalho.

As negociações coletivas devem ter como papel novos avanços e conquistas para melhorar o padrão de vida daqueles que constroem as riquezas do nosso país.

Antonio Neto – Central dos Sindicatos Brasileiros – CSB

Adilson Araujo – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB

Vagner Freitas – Central Única dos Trabalhadores – CUT

Paulo Pereira da Silva – Força Sindical – FS

José Calixto Ramos – Nova Central Sindical de Trabalhadores – NCST

Ricardo Patah – União Geral dos Trabalhadores – UGT